

Domingo da Septuagésima

Pedimos desculpas aos amigos do site Montfort pela publicação em atraso da Liturgia do Domingo passado.



DOMINGO DA SEPTUAGÉSIMA

2ª Classe - Paramentos Roxos

Epístola 1ª de São Paulo Apóstolo aos Coríntios 9, 24-27 – 10, 1-5.

Irmãos: Não sabeis que os que correm no estádio, todos correm, não há dúvida, mas um só é que alcança o prêmio? Correi, pois, de tal maneira que o alcanceis. Os atletas que combatem na arena, de tudo se absterem: eles, para alcançar um coroa corruptível; nós, porém, incorruptível. Quanto a mim, corro, pois, mas não como à ventura; combato, mas não como quem esgrime no ar; ao contrário, castigo o meu corpo, e reduzo-o à escravidão, (para que) não suceda que, tendo pregado aos outros, eu mesmo venha a ser réprobo. Não quero, pois, irmãos, que vós ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e que todos passaram o mar, e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar, e todos comeram do

mesmo alimento espiritual, e todos beberam da mesma bebida espiritual (porque bebiam todos de um rochedo espiritual, que os seguia – rochedo este que era Cristo). Todavia, Deus não se agradou de muitos deles.

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 20, 1-16. Naquele tempo: Disse Jesus aos seus discípulos esta parábola: “O Reino dos céus é semelhante a um pai de família que, ao romper da manhã, saiu a contratar operários para a sua vinha. E, tendo ajustado com os operários um denário por dia, mandou-os para a sua vinha. Tendo novamente saído cerca da terceira hora, viu outros, que estavam na praça, ociosos. E disse-lhes: Ide vós também para minha vinha, eu dar-vos-ei o que for justo. E eles foram. Saiu outra vez cerca da hora sexta e da nona, e fez o mesmo. E, cerca da undécima, saiu ainda, e encontrou outros, que estavam de costas direitas, e disse-lhes: Por que estais aqui todo o dia ociosos? Eles responderam: Porque ninguém nos contratou. Ele disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha. No fim da tarde, o senhor disse da vinha ao seu mordomo: Chama os operários, e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até os primeiros. Tendo chegado, pois, os que tinham ido cerca da hora undécima, cada um recebeu um denário. E, chegando também os que tinham ido primeiro, julgaram que haviam de receber mais; porém, também eles receberam um denário cada um. Ao receberem, murmuravam contra o pai de família, dizendo: Estes últimos trabalharam só uma hora, e pagaste-lhes o mesmo que nós, que suportamos o peso do dia e o calor. Ele, porém, respondendo a um deles, disse: Amigo, eu não te faço injustiça; não ajustaste tu comigo um denário? Toma o que é teu, e vai-te; que eu quero dar também a este último tanto quanto a ti. Ou não me é lícito fazer o que quero do que é meu?! Porventura és tu invejoso, porque eu sou bom? É assim que os primeiros serão os últimos, e os últimos primeiros. De fato são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.”

Traduções das leituras extraídas do Missal Quotidiano por Pe. Gaspar Lefebvre OSB (benedictino da Abadia de Santo André) – Bruges, Bélgica: Bíblica, 1963 (com adaptações).

Comentário ao Evangelho do dia feito por

São João Crisóstomo (c. 345-407), padre em Antioquia e depois Bispo em Constantinopla, doutor da Igreja

Homilia n° 64, 3 (extraído dos sites [Per Ipsum](#) e da [Diocese de Cruzeiro do Sul/AC](#), com adaptações a/c blog).

Cada um à sua hora.

“Ide, também vós, para a minha vinha”. Irmãos, talvez vocês perguntarão a vós mesmos: por que não foram convidados ao mesmo tempo todos esses operários para a vinha do Senhor? Ao que eu responderei que a intenção de Deus foi chamá-los a todos ao mesmo tempo. Mas o fato de eles não quererem vir ao ser chamados à primeira hora deve-se à recusa deles. Por isso, o próprio Deus acaba por chamá-los em particular... à hora em que Ele pensava que iriam aceitar e responder ao seu convite.

É isto o que o apóstolo Paulo observa claramente sobre si mesmo: “Quando aprouve a Deus, Ele me escolheu desde o seio de minha mãe” (Gl 1, 15). E quando aprouve a Deus, senão quando viu que Paulo se renderia ao seu chamado? Deus podia tê-lo chamado, certamente, desde o começo da sua vida, mas porque Paulo não iria se submeter à sua voz, Deus preferiu não chamá-lo senão quando viu que ele iria responder. Deste modo, Deus não teria chamado o bom ladrão só na última hora, se tivesse previsto que esse homem iria se render ao seu chamamento.

Portanto, se os operários da parábola dizem que ninguém os contratou, é preciso lembrar-se da paciência de Deus. Ele, por sua vez, demonstra bem que fez tudo o que estava em seu poder para que todos pudessem vir desde a primeira hora do dia. Assim a parábola de Jesus nos faz ver que os homens se entregam a Deus em idades muito diferentes. E Deus quer, a qualquer preço, evitar que os primeiros a serem chamados desprezem os últimos.

Fonte: [Missa Tridentina na Paróquia São Sebastião](#), Campo Grande